

## PLANO DE AULA

**Disciplina:**

**Tempo previsto de aula:** 40 a 50 min

**Público-alvo:**

**Professoras:**

### TEMA

**Racismo científico, racialização e biopolítica no pensamento antropológico.**

### OBJETIVOS

- Apresentar as teorias raciais europeias e brasileiras na conformação do racismo científico no século XIX;
- Apontar sobre a articulação de raça e racismo na conformação de regimes de poderes: biopolítico e necropolíticos;
- Compreender a categoria raça no seu uso social;
- Exemplificar através de pesquisas antropológicas os efeitos biopolíticos e necropolíticos da raça.

### CONTEÚDO

- Raça e racismo: primeiras impressões
- Contextualizando: Raça e ciência na Europa
- Racismo científico no Brasil
- Contraponto das teorias racialistas científicas
- Desdobramentos da teoria racialistas
- A racialização do mundo
- Dimensões da racialização
- Raça, racismo e Biopolítica.
- Biopolítica e seus dispositivos
- Raça, racismo e Necropolítica.
- Relação entre a política e a vida e a política e morte: raça e racismo
- Articulando raça, necropolítica e biopolítica no contexto brasileiro.

### PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS METODOLÓGICOS

- Aula será expositiva e dialógica;
- Sequência didática para o desenvolvimento do tema:
  - a) Dinâmica a partir da “questão deflagrada” com tempestade de ideias com a turma
  - b) Contextualização conceitual
  - c) Levantamento das diferentes abordagens teóricas e metodológicas sobre a intersecção entre racismo científico, racialização e biopolítica
  - d) Apresentação de exemplos práticos de pesquisas que abordem essas relações
    - Síntese de aula
    - Atividade avaliativa

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Kit multimídia completo datashow; fontes: livros e artigos especializados

## AVALIAÇÃO

A partir da imagem e tomando como referência a discussão realizada em sala de aula sobre, Racismo científico, racialização e biopolítica no pensamento antropológico e a bibliografia presente na ementa.

Refleta sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal durante o período pandêmico da COVID- 19 suspender as operações policiais em favelas.

Critérios adotados para avaliação das atividades: utilização dos conceitos debatidos, conhecimento do tema e articulação entre conceitos teóricos e empíricos discutidos.

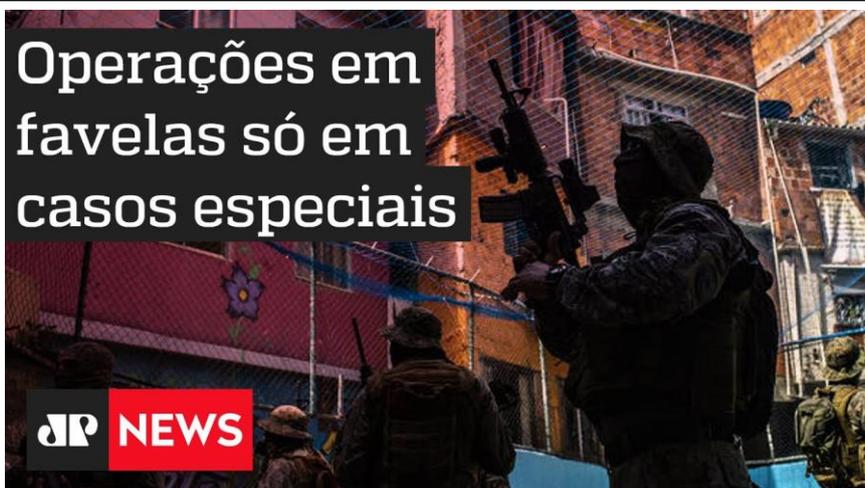


Imagem 1: Operações em favela. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vZVJxoSL5PY>

## REFERÊNCIAS

AMPARO-ALVES, Jaime do. Necropolítica Racial: A Produção Espacial Da Morte Na Cidade De São Paulo. Revista da ABPN. v. 1, n. 3 – nov. 2010a – fev. 2011, p. 89-114.

FLAUZINA, Ana. Corpo negro caído no chão: O sistema penal e o projeto genocida do estado brasileiro.

Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2008

FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo, SP: Martins Fontes.2008

LIMA, Fátima. Bio-necropolítica: diálogos entre Michel Foucault y Achille Mbembe. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 2018, 70.spe: 20-33.

LOMBROSO, C. O homem delinquente. Porto Alegre: Rivardo Lens, 2001.

MBEMBE, Achille . *Necropolítica*. São Paulo, sp: n-1 edições. 2018

MUNANGA, Kabengele “Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia”. In: \_\_\_\_\_. Cadernos PENESB (Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira). UFF, Rio de Janeiro, n.5, pp.15-34.2004.

NASCIMENTO, A. *O genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um racismo mascarado*. São Paulo, SP: Perspectiva. 2017

OMI, M e WINANT, H. **Racial formation in the United States: from the 1960s to the 1980s**. New York: Routledge & Kegan Paul, 1986.

RAMOS, Alberto Guerreiro. “O problema do negro na sociologia brasileira” In: Cadernos de Nosso Tempo, v. 2, n. 2, p. 189-220, 1954.

ROCHA, Luciane. De-matar: Maternidade Negra como Ação Política na "Pátria Mãe (Gentil?)" (Em: Antinegitude O Impossível Sujeito Negro na Formação Social Brasileira.1 ed.Chahoeira: Editora UFRB, 2015, p.197-202);

RODRIGUES, R. N.; Os africanos no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

RODRIGUES, R. N. As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil. 3ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

ROMERO, S. História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: B. LGarnier, 1888.

REIS, Vilma. Atucaiados pelo Estado: as políticas de segurança pública implementadas nos bairros populares de Salvador e suas representações (1991-2001). 2005.

SANTOS, Flavia Medeiros. O morto no lugar dos mortos: classificações, sistemas de controle e necropolítica no Rio de Janeiro. *Revista M. Estudos sobre a Morte, os Mortos e o Morrer*, 2018, 3.5: 72-91.

SEYFERTH, Giralda. A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos. *Anuário antropológico*, 1994, 18.1: 175-203.

SILVÉRIO, V. Multiculturalismo e a metamorfose na racialização. 1999. *XXIII ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, GT*, 15

SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VARGAS, Joao H. Costa. A Diáspora Negra Como Genocídio: Brasil, Estados Unidos Ou Uma Geografia Supranacional Da Morte E Suas Alternativas. *Revista da ABPN*, v. 1, n. 2 – jul.-out. de 2010, p. 31-65

NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1978

VIANNA, Oliveira. Evolução do Povo Brasileiro. 3ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional.1938.

